

“O Terreiro e a Igreja A função do Sincretismo na “defesa” contra o preconceito religioso”

Gabriela Pimentel de Araújo¹

Resumo: O presente trabalho busca discutir, através de algumas reflexões, a função do sincretismo em relação ao preconceito e a intolerância religiosa usando como base o conceito de sincretismo definido por Roger Bastide, como também a ação intolerante em relação à prática sincrética abordada no filme ‘o Pagador de promessas’. **Palavras-chave:** Antropologia da religião, sincretismo, candomblé, catolicismo, intolerância.

Abstract: This paper discusses, through some reflections, the function of syncretism in relation to prejudice and religious intolerance using as a basis the concept of syncretism defined by Roger Bastide, as well as intolerant action in relation to the syncretic practice addressed in the movie ‘o pagador de promessas’. **Key words:** Anthropology of religion, syncretism, Candomblé, Catholicism, intolerance

A religião de matriz africana, em sua origem e formas de rituais, sempre foi muito perseguida. Para contornar essa situação, seus adeptos encontraram, enquanto alternativa, a possibilidade de cultuar seus deuses (orixás) associando elementos similares deles em conformidade com os santos católicos. Dizendo acreditar nos santos católicos e estar convertidos à religião cristã, apenas para continuar a praticar suas crenças e rituais de um modo mais “protegido”.

Desta forma, o “povo de santo” acredita e cultua seus orixás, mas, em paralelo, alimenta uma “devoção” pelos santos católicos que possuem elementos parecidos com as características de seus orixás. A principal característica dessa relação é a fé. Pois mesmo acreditando em seu orixá, o povo de terreiro também acredita no santo católico, pois durante o culto pede proteção a seus orixás, mas, durante a missa ou festejos da igreja católica, faz promessas e pede proteção aos santos católicos. Este modo de cultuar um em relação ao outro só faz sentido entre os praticantes do candomblé, pois o católico não aceita essa relação entre santos católicos e orixás. Mesmo em uma situação extrema, o católico fará, com sua fé fervorosa, uma promessa para o seu santo de devoção em relação com um orixá, e apesar de fazer a promessa para um santo católico em um terreiro de candomblé, não conseguirá pagar sua promessa, pois as regras e dogmas da igreja não o permitem.

A partir de leituras teórico-metodológicas, discussões e pesquisas complementares, o presente ensaio teórico se propõe a trabalhar o conceito de

¹Graduanda em ciências sociais bacharelado, em Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. gabbypimentell@gmail.com.

sincretismo religioso entre o candomblé e a religião católica. Para tal, serão utilizados autores como Émile Durkheim, Roger Bastide, Clifford Geertz, Robert Hertz, Lévi-Straus, Visser't Hooft, Renato Ortiz e OrdepSerra, como também, o filme “O pagador de promessas”.

O objetivo é analisar a função do sincretismo na “defesa” contra o preconceito religioso, pois a religião de matriz africana, em condição de inferioridade, sempre foi perseguida e discriminada e o sincretismo foi uma importante forma de se viabilizar a continuação das práticas rituais, mesmo que de modo irregular. Dessa forma, se faz possível perceber que, apesar de se constituir de duas religiões diferentes, o sincretismo só faz sentido para uma delas. Pois o líder religioso praticante do candomblé compreende a “importância” da fé no santo católico, participa de missas e possui uma relação de respeito, enquanto que, pelas regras da igreja católica, seu líder religioso deve pregar a salvação e discriminar a religião de origem africana, proibindo os fiéis de praticarem e acreditarem nos orixás.

Analisaremos aqui o caso do pagador de promessas (filme), em que o personagem principal é caracterizado por sua fé, que, mesmo estando em uma situação extrema, não se deixou abater, pois, apesar de já haver recorrido a várias situações, chegando de fato até a única que se mostrou aberta a lhe ajudar, não se deu por vencido e fez a promessa à Santa Bárbara em um terreiro durante um culto à Iansã. Muito embora tenha conseguido o que desejava, o fiel precisava agradecer pela promessa, só que, como a promessa não foi feita dentro da liturgia católica, e sim num terreiro de candomblé, o pagador de promessas começa a ser perseguido e discriminado e a sofrer preconceito. A partir daí, se faz possível observar que, enquanto a religião católica o repreende, o candomblé procura lhe amparar. Mostrando que, independente da religião praticada, o mais importante é a fé.

A importância dos símbolos e seus significados para a construção de uma identidade religiosa

De acordo com Durkheim, a religião se constitui enquanto um sistema de crenças e práticas, com base no conceito de sagrado, que diz respeito à religião e suas doutrinas, e de profano, relacionado à magia. A partir dessas definições, faz-se possível perceber que a religião cristã se caracteriza por exercer uma situação de superioridade em relação às demais. Nesse sentido, segundo Hertz, a relação entre sagrado e profano se caracteriza através de uma oposição entre elementos intercomunicáveis e

responsáveis por organizar a vida social. Lévi-Strauss, por sua vez, defende que a religião se constitui com base no simbolismo, enquanto um elemento formador do vínculo social. Na sua análise da relação entre homem e Deus, Geertz define a religião enquanto sistema cultural, de modo que podemos compreender que há elementos e significados entre religiões diferentes que se correspondem, viabilizando o entendimento entre indivíduos de religiões distintas e até mesmo a compreensão das mais variadas práticas e rituais existentes.

“O sistema simbólico do catolicismo e a igreja católica apostólica romana tiveram importância decisiva na história do candomblé. Citarei um aspecto dessa participação que nunca deve ser esquecido: A perseguição aos adoradores dos orixás foi instigada, provocada, açulada insistentemente dos púlpitos. A igreja formou a opinião que estigmatizou o referido culto como “feiticeira primitiva”, “coisa do diabo”, “obscenidade”, “barbárie” ... Antes suscitava contra os “feiticeiros” o terror da inquisição; mesmo depois que a liberdade” de culto já era lei no país, seguiu – de modo apenas mais indireto – mobilizando a polícia contra o “paganismo” dos negros.” (SERRA, 1995; p.155)

Com base nesses autores, fica mais fácil analisar e compreender a definição de sincretismo trabalhado por Roger Bastide. De acordo com este autor, se faz possível perceber o sincretismo enquanto uma síntese, que corresponde à unificação crescente dos agrupamentos dos quais elas constituem o vínculo espiritual: isto é, de maneira geral, pode-se considerar o sincretismo enquanto uma relação entre elementos de diferentes tradições religiosas, como também a mistura desses elementos, resultando em uma nova religião.

“As religiões afro-brasileiras formaram-se num processo em que tiveram de opor-se e combinar-se de vários modos, em diversas medidas, ao catolicismo, incorporando elementos dele e também resistindo a sua força.” (SERRA, 1995; p.157)

Sendo assim, é possível analisar a relação sincrética da fé que existe nos adeptos do candomblé em seus orixás em relação com os santos católicos, usando como base características em comum, como por exemplo, a relação entre Santa Bárbara, uma santa católica que possui como principal característica sua personalidade forte e sua força, uma guerreira, e Iansã, orixá feminino, com características semelhantes, personalidade forte e guerreira; Santa Bárbara e Iansã se relacionam também em seus objetos, ambas utilizam espada/adaga e possuem cores parecidas, rosa e vermelho.

Entretanto, segundo Bastide, esse tipo de sincretismo existente entre o candomblé e a religião católica, com origem na senzala, onde os negros não podiam expressar sua fé e realizar seus cultos, pois tinham que se converter à religião do

Senhor, pode ser classificado como um “sincretismo de máscara”, pois se caracteriza enquanto uma proteção, uma “capa” que não interfere no culto original, mas minimiza o preconceito e a discriminação, a perseguição por executar uma religião “impura”. Ou seja, apesar de acreditar e rezar por Santa Bárbara, a fé do indivíduo está voltada à Iansã. Não havendo uma mistura na forma de praticar sua fé, cultuar seu orixá, mas, sim, uma forma “discreta” para a realização dessa prática. Entretanto, de acordo com o autor, é preciso tirar a “mascara” em busca da “pureza”, da autenticidade do ritual, não mais precisar esconder a fé em Iansã por trás da crença em Santa Bárbara. Sendo assim, através da discussão se faz possível compreender que o sincretismo religioso com base cultural não interfere no ritual, preservando a particularidade de cada elemento, enquanto que quando há a síntese, de forma que um elemento se impõe sobre o outro.

Definindo o conceito de Sincretismo:

SINCRETISMO: Tentativa de união ou reconciliação de doutrinas ou práticas, diversas ou opostas, especialmente em filosofia ou religião. (Definição do Oxford English Dictionary). De acordo com Visser'tHooft (1963, p.5), a palavra sincretismo, “trata-se do ponto de vista que sustenta não haver revelação ímpar na história, e sim muita maneiras diferentes de alcançar a realidade divina.”

Segundo Ortiz, pode-se compreender o sincretismo enquanto um fenômeno de cunho cultural.

“A umbanda corresponde à integração das práticas afro-brasileiras na << moderna >> sociedade brasileira; o candomblé significaria justamente o contrário, isto é, a conservação da memória coletiva africana no solo brasileiro.” (ORTIZ, 1978; p.13)

Entretanto, essa concepção do sincretismo não diz respeito a uma mistura de elementos, mas sim, grosso modo, a uma convivência harmoniosa entre os elementos, isto é, vários elementos religiosos dentro de uma mesma prática religiosa, mas cultuado de forma autônoma.

“A umbanda aparece desta forma como uma religião nacional que se opõe às religiões de importação: protestantismo, catolicismo e kardecismo. Não nos encontramos mais na presença de um sincretismo afro-brasileiro, mas diante de uma síntese brasileira, de uma religião endógena.” (ORTIZ, 1978; p.14)

De acordo com Serra, o conceito de sincretismo diz respeito a um código de relação entre os orixás e os santos católicos, responsável por traçar correspondências entre diferentes ordens culturais. Caracterizando-se enquanto uma analogia.

“Proponho que se chame de “sincretismo”, em sentido estrito, a todo processo de estruturação de um campo simbólico-religioso “interculturalmente” constituído, correlacionando modelos míticos e litúrgicos ou gerando novos paradigmas dessa ordem que assinalem expressamente outros (que se refiram a outros), de maneira a ordenar o novo espaço intercultural” (SERRA, 1995; p.197-198)

Segundo o autor, foi Bastide quem melhor assinalou esse fenômeno. Definindo a ideia de sincretismo como:

“A articulação de dois sistemas religiosos por meio do traçado de correspondências entre eles, indicativas da sua compatibilidade. Assim, pode o adepto do candomblé admitir que são simultaneamente verdadeiros o rito católico e o do ilê axé, cada qual no seu âmbito próprio.” (SERRA, 1995; p.195)

Iansã x Santa Bárbara: o caso de Zé do Burro

O Pagador de Promessa narra a desventura de Zé do Burro para pagar a promessa que fez à Santa Barbara. Em uma noite de chuva forte e relâmpago, um raio atinge uma árvore. Tragicamente um dos galhos da árvore atinge Nicolau, - o Burro de estimação de Zé -, ocasionando um forte sangramento. Varias intervenções mal sucedidas para salvar a vida do animal são realizadas. Com tamanho desespero, Zé recorre a Santa Barbara. A promessa é feita à santa no terreiro de Iansã, - orixá do candomblé, representado por elementos da natureza que associa os raios, chuvas e trovões. Toda essa história é narrada ao padre Olavo por Zé. Apesar de todo o esforço e sacrifício de carregar a cruz por sete léguas, padre Olavo não se sensibiliza, e mantém uma postura firme com relação a prática do candomblé: “Coisas do demo!”.

“ ZÉ – Mas Padre, eu prometi levar a cruz até o altar- mor! Preciso cumprir a minha promessa!

PADRE – Fizesse-a então numa igreja. Ou em qualquer parte, menos num antro de feitiçaria.

ZÉ – Eu já expliquei...

PADRE – Não se pode servir a dois senhores, a Deus e ao Diabo!

ZÉ – Padre...

PADRE – Um ritual pagão, que começou num terreiro de candomblé, não pode terminar na nave de uma igreja!

ZÉ – Mas Padre, a igreja...

PADRE – A igreja é a casa de Deus. Candomblé é o culto do Diabo!

ZÉ – Padre, eu não andei sete léguas para voltar daqui. O senhor não pode impedir a minha entrada. A igreja não é sua, é de Deus.

PADRE – Vai desrespeitar a minha autoridade?

ZÉ – Padre, entre o senhor e Santa Bárbara, eu fico com Santa Bárbara.”
(Trecho do filme O pagador de promessas)

O dialogo entre Zé e o padre Olavo mostra a relação da intolerância religiosa que sofre, de forma injusta e mal compreendida, as práticas religiosas de matriz africana. O sincretismo por parte do cristão é inconcebível, não tolerado como por parte do candomblé, como mostra o dialogo citado à cima.

A intransigência do cristianismo, representado no filme pelo catolicismo na figura do padre Olavo, é realçada com a figura do monsenhor, que permanece fiel à “luta contra o demônio” que assombra a igreja.

ZÉ – Padre, eu sou católico. Não entendo muita coisa do que dizem, mas queria que o senhor entendesse que eu sou católico. Pode ser que eu tenha errado, mas sou católico.

MONSENHOR – Pois bem. Vamos lhe dar uma oportunidade. Se é católico, renegue todos os atos que praticou por inspiração do Diabo e volte ao seio da Santa Madre Igreja.

ZÉ – Como, Padre?

MONSENHOR – Abjure a promessa que fêz, reconheça que foi feita ao Demônio, atire fora essa cruz e venha, sozinho, pedir perdão a Deus.

ZÉ – O senhor acha mesmo que eu devia fazer isso?!

MONSENHOR – É a sua única maneira de salvar-se. A igreja católica concede a nós, sacerdotes, o direito de trocar uma promessa por outra.

ROSA – Zé... talvez fôsse melhor..

ZÉ – Mas Rosa... se eu faço isso, estou faltando à minha promessa. Seja Iansã, seja Santa Bárbara, estou faltando...

MONSENHOR – Com a autoridade de que estou investido, eu liberto dessa promessa, já disse. Venha fazer outra.

PADRE – Monsenhor está dando uma prova de tolerância cristã. Resta você escolher entre a tolerância da igreja e a sua própria intransigência.

ZÉ – O senhor me liberta... mas não foi ao senhor que fiz a promessa, foi a Santa Bárbara. E quem me garante que como castigo, quando eu voltar pra minha roça não vou encontrar meu burro morto.” (Trecho do filme o pagador de promessas)

Sendo assim, através desse dialogo, se faz possível perceber a intolerância, a perseguição, a discriminação e a repressão sofrida pelos praticantes das religiões de matriz africana, pelo contexto de demonização em que foi classificada essa prática religiosa. Por ser de origem inferior, praticada pelos negros, cultura dominada pela cultura europeia cristã.

Conclusão

De maneira geral, se faz possível perceber que a sociedade se caracteriza enquanto um sistema, uma estrutura responsável por determinar a forma de agir do

indivíduo na sociedade a qual faz parte. Levando o mesmo a agir de acordo com os padrões e normas estabelecidas para uma boa convivência. Nas palavras de Bastide:

“Bastide mostrou como a habilidade do negro, durante o período colonial, de viver em dois diferentes mundos ao mesmo tempo era importante para evitar tensões e resolver conflitos difíceis de suportar sob a condição escrava (Bastide, 1978). Logo, o mesmo negro que reconstruiu a África nos candomblés reconheceu a necessidade de ser, sentir-se e se mostrar brasileiro, como única possibilidade de sobrevivência, e percebeu que para ser brasileiro era absolutamente imperativo ser católico, mesmo que se fosse também de orixá. O sincretismo se funda neste jogo de construção de identidade. O candomblé nasce católico quando o negro precisa ser também brasileiro”. (PRANDI, 1995, p.79-80).

Com base nesta reflexão, podemos compreender o sincretismo como um meio de praticar a fé e a crença de forma velada com medo de repressão.

Referências

BASTIDE, Roger. “Roger Bastide e o sagrado selvagem: do misticismo ao gênio do sincretismo”. In: André Mary (2015) – Os antropólogos e a religião. São Paulo: Editora ideias, pp.131-158.

DURKHEIM, Émile. “As formas elementares da vida religiosa: O sistema totêmico na Austrália”. Edição Paulinas, 1989.

GEERTZ, Clifford.” Religião como sistema cultural”. In: A interpretação das culturas, 1989.

HERTZ, Robert. “A mecânica do mal e o mistério do perdão”. In: André Mary (2015) – Os antropólogos e a religião. São Paulo: Editora ideias, pp. 31-60.

LÉVI-STRAUSS, Claude. “A eficácia simbólica”. In: Antropologia estrutural I, tempo brasileiro, 1980.

ORTIZ, Renato. “Amorte branca do feiticeiro negro.” Editora Vozes, 1978.

PAGADOR de promessas, o. Direção: Anselmo Duarte. 118 mim. P&b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WLqFa-61tkM>.

PRANDI, Reginaldo. As Religiões negras no Brasil. Para uma sociologia dos cultos afro-brasileiros. In: Revista USP, São Paulo (28), p. 64-83, Dezembro/Fevereiro, 95/96

SERRA, Ordep. “Águas do rei”. Editora Vozes: 1995.

VISSER´T HOOFT, W. A. “Cristianismo e outras religiões.” Editora Paz e terra: 1963.